

DESAFIOS E PERSPECTIVAS FRENTE A IMPLANTAÇÃO DAS AÇÕES DA AGENDA AMBIENTAL: A EXPERIÊNCIA DA FURG

CHALLENGES AND PERSPECTIVES FACING THE IMPLEMENTATION OF ACTIONS IN THE ENVIRONMENTAL AGENDA: FURG'S EXPERIENCE

Joice Rocha Ferreira¹
Altamir da Silva Souza²
Samuel Vinícius Bonato³

RESUMO

Este trabalho consistiu em uma abordagem de gestão ambiental no contexto da agenda A3P em uma instituição pública federal. A implantação da A3P em órgãos públicos visa inserir um SGA, combatendo o desperdício dos bens públicos e recursos naturais, além de incluir critérios socioambientais, sendo um programa do Ministério do Meio Ambiente que objetiva estimular os órgãos públicos do país a implementarem práticas de sustentabilidade. O conceito de sustentabilidade que se assumiu é aquele expresso como um dos princípios da Política Ambiental da FURG, qual seja: “assegurar o uso do meio ambiente de maneira a garantir o equilíbrio dos processos ecológicos, de forma socialmente justa e economicamente viável, para usufruto desta e das futuras gerações” (FURG, 2014). O estudo realizado objetivou identificar os desafios no processo de desenvolvimento da Política Ambiental da FURG, no que tange a elaboração de suas ações voltadas às práticas sustentáveis. A investigação utilizou o método qualitativo, por meio de uma entrevista junto à equipe gestora do programa. Verificou-se por meio de fontes de pesquisa, documentação, registros, entrevista, as condições da atual gestão ambiental na instituição em termos de implantação de sua A3P. Com base nos resultados foi constatado que a instituição possui desafios a adesão de sua Política Ambiental frente às recomendações propostas na A3P, entre eles, os recursos financeiros, membros na equipe e sensibilização. Este trabalho pode contribuir como uma fonte de consulta sobre o tema, cujas publicações ainda são escassas no país, incentivando assim a adoção da A3P em outras instituições públicas.

PALAVRAS-CHAVES: Agenda Ambiental; Sustentabilidade; Gestão Ambiental; A3P; FURG.

ABSTRACT

This work consisted of an environmental management approach in the context of the A3P agenda in a federal public institution. The implantation of A3P in public agencies aims to insert an EMS, combating the waste of public goods and natural resources, besides including socio-environmental criteria, being a program of the

¹ Possui graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Rio Grande (2010). Especialização em Pós-Graduação Lato Sensu em Ciências Contábeis (2012). Graduação em Administração de Empresas pela Universidade Federal do Rio Grande (2018). Mestrado profissional em Administração Pública - PROFIAP em andamento (2021).

² Professor associado IV da Universidade Federal do Rio Grande. Possui graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Rio Grande (1986), mestrado em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1991) e doutorado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (2005).

³ Professor Adjunto na FURG, atuando no Ensino e Pesquisa com foco em Inovação em Logística, Gestão de Projetos e Gestão Ambiental. Doutor em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2016), possui graduação em Administração de Empresas pela Universidade Federal do Rio Grande (2004) e MBA em Gerenciamento de Projetos pela Fundação Getúlio Vargas (2008).

Ministry of the Environment that aims to encourage public agencies in the country to implement sustainability practices. The concept of sustainability that was assumed is that expressed as one of the principles of FURG's Environmental Policy, namely: "ensuring the use of the environment in a way to guarantee the balance of ecological processes, in a socially just and economically viable way, for the enjoyment of this and future generations "(FURG, 2014). The study carried out aimed at identifying the challenges in the development process of FURG's Environmental Policy, regarding the elaboration of its actions aimed at sustainable practices. The investigation used the qualitative method, through an interview with the program's management team. It was verified through research sources, documentation, records, interview, the conditions of the current environmental management in the institution in terms of implementing its A3P. Based on the results, it was found that the institution has challenges in adhering to its Environmental Policy in view of the recommendations proposed in A3P, including financial resources, team members and awareness. This work can contribute as a source of consultation on the topic, whose publications are still scarce in the country, thus encouraging the adoption of A3P in other public institutions.

KEY-WORDS: Environmental Agenda; Sustainability; Environmental management; A3P; FURG.

1 INTRODUÇÃO

A Gestão Ambiental combina técnicas e conhecimentos sobre como encontrar soluções e opções para manter o equilíbrio ambiental e reduzir o uso racional dos recursos ou recuperar problemas ambientais. Sua aplicação visa o planejamento e administração de atividades econômicas e sociais, além da obediência às leis ambientais (ALCÂNTARA et al, 2012). Tal contexto evidencia que a Gestão Ambiental vem ampliando sua importância diante do atual quadro de degradação ambiental. Conforme Oliveira, Dos Santos e Cabral (2021), há um avanço e a temática é tratada enquanto gestão socioambiental, a qual vem recebendo destaque e requer mudanças em práticas e atitudes, formando novos modos de atuação nos mais variados formatos das organizações, sejam elas públicas ou privadas.

Conforme Lozano et al. (2013), ainda que o ações voltadas ao desenvolvimento sustentável sejam pautas de muitas discussões, há ainda um vasto campo a ser explorado, especialmente quando o espaço investigado são as universidades. Assim, é preciso remodelar o formato com um todo, destacando espaço a gestão ambiental dos espaços de ensino, para que o enfoque se concretize tanto perante os servidores quanto aos alunos (LOZANO et al., 2013). Frente a isso, a importância, especialmente do viés ambiental quando se fala de um desenvolvimento que seja sustentável envolvendo espaços educacionais (FOO, 2013).

Pesquisas como as de Aragão et al (2011), a qual trata sobre a Gestão Ambiental nas escolas e avalia a contribuição da implantação seja de um sistema de gestão ou de um projeto de educação ambiental no desenvolvimento institucional, mostram-se uma investigação relevante dada a função contínua que as instituições educacionais têm em formar cidadãos sabedores e críticos. Nessa perspectiva, a Universidade Federal do Rio Grande – FURG tem como missão produzir, organizar e disseminar o conhecimento sobre esse ambiente, por meio

do ensino, da pesquisa e da extensão. Logo, a fundação e existência de uma universidade estão ligadas a sociedade, já que é por meio de suas atividades que a instituição busca promover ações em prol da população (NOVO, 2014).

Além disso, dada a importância que as entidades públicas tem devido a serem instituições mantidas e financiadas com recursos do Poder Público e em razão da necessidade de planejamento para redução de seus impactos ambientais negativos, foi elaborada a Agenda Ambiental na Administração Pública - A3P em 2002. Essa Agenda prioriza como um de seus princípios a política dos 5 R's: repensar; recusar; reduzir; reutilizar e reciclar, os quais fazem parte de um processo educativo que propõe uma mudança de hábitos no cotidiano dos cidadãos. O programa visa implementar a gestão socioambiental sustentável das atividades administrativas e operacionais do Governo e foi desenvolvido através de seis eixos temáticos: uso racional dos recursos naturais e bens públicos, gerenciamento de resíduos sólidos, qualidade de vida no ambiente de trabalho, sensibilização e capacitação dos servidores, contratações públicas sustentáveis e construções sustentáveis (MMA, 2017). Com esse estímulo foi estruturado o Plano para a Política Ambiental da FURG.

Sobre o exposto, a regulamentação do Decreto 7.746/2012, ao estabelecer critérios, práticas e diretrizes para a promoção do desenvolvimento nacional sustentável, elenca ferramentas para que os gestores públicos adotem critérios sustentáveis nas compras, contratações e obras públicas, tornando as instituições mais comprometidas. Em 2014, em atenção a essa normativa, a Política Ambiental da FURG foi instituída para ser desenvolvida por um Sistema de Gestão Ambiental (SGA). Tal disposição é norteada por valores e princípios ambientais e, considerando as leis atuais, orienta ações práticas em todas as atividades da instituição: ensino, pesquisa, extensão e gestão. Em 2016, a FURG criou o SGA, esse se caracteriza como um processo de mobilização da comunidade universitária para estabelecer ações sustentáveis nas suas atividades acadêmicas e administrativas.

O SGA é vinculado diretamente à Reitoria e é voltado para a implantação da Política Ambiental da Universidade em um conjunto de atividades administrativas e operacionais. Seu principal objetivo é fomentar valores e práticas voltadas para a sustentabilidade em um processo de melhoria contínua, sendo composto pelos Agentes de Gestão Ambiental – AGAs.

A SIGA possibilita que todos os entes do SGA sejam estruturados e trabalhem cada vez mais no sentido de institucionalizar e qualificar o processo de Gestão Ambiental na FURG (SGA, 2020). Partindo dessa premissa surge a questão de pesquisa: quais são os desafios e perspectivas no processo de desenvolvimento da Política Ambiental da FURG no

que tange às suas ações de caráter ambientalista? Logo, o objetivo da pesquisa é identificar desafios e perspectivas no processo de implantação da Política Ambiental da FURG.

Evidencia-se a contribuição deste artigo por expor um dos aspectos fundamentais para a sustentabilidade e a preservação do equilíbrio do ambiente, a intitulada Gestão Ambiental. Ademais, a pesquisa é importante, pois aumenta o espectro de trabalhos nesta área, já que trata do conhecimento de uma questão ainda pouco disseminada. Além disso, justifica-se esta pesquisa pelo papel que as Instituições de Ensino Superior – IES têm de qualificar e conscientizar os seus servidores, tornando essa função essencial na construção e expansão de uma sociedade sustentável. Dessa maneira, é imperioso que a FURG como Universidade desenvolva estudos sobre seus princípios e práticas de sustentabilidade, “seja para iniciar um processo de conscientização em todos os seus níveis, atingindo professores, funcionários e alunos, seja para tomar decisões fundamentais sobre planejamento, treinamento, operações ou atividades comuns em suas áreas físicas” (TAUCHEN; BRANDLI, 2006, p.503).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Apresenta-se o referencial teórico em duas subseções: “A importância da Gestão Ambiental nas Instituições de Ensino” e “Sociedade sustentável: conceitos e práticas”.

2.1 A importância da Gestão SócioAmbiental nas Instituições de ensino

Maruyama, Trigo e Trigo (2022) frisam que o homem e as organizações lucrativas devem mudar o modo como enxergam os recursos ambientais em termos de produção e consumo, refletindo sobre a natureza e a utilização consciente de produtos que prejudiquem o ambiente, resultando assim em uma maior responsabilidade socioambiental.

Aliado a isso, o conhecimento sustentável é abordado a partir de duas diferentes esferas assumidas pelas IES: a esfera educacional que refere-se à formação de profissionais e pesquisadores, os quais são estimulados a adotarem práticas sustentáveis em sua carreira; e a esfera gerencial, que trata do Sistema de Gestão Ambiental (SGA) implantado pela própria instituição em seus campi com modelos e exemplos práticos de gestão sustentável para a sociedade (LARA, 2012).

Almeida et al. (2022) adicionam que a gestão ambiental fortalece ações de planejamento, direção, e uso de recursos, em prol de contribuir positiva e efetivamente com o meio ambiente. Seguindo essa linha de pensamento, Oliveira, Dos Santos e Cabral (2021, p.

3987) complementam que “a gestão socioambiental emerge nas organizações para ajudar, prevenir, ou, ainda, resolver problemas, determinando políticas e responsabilidades”.

Assim, considerando a relevância da gestão socioambiental, torna-se válido destacar a Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P), a qual busca a eficiência na gestão pública ao passo que contribui com a preservação ambiental, especialmente quando o enfoque trata-se de universidade (OLIVEIRA; DOS SANTOS; CABRAL, 2021). Frente a isso, buscase articular o crescimento econômico da universidade com sua consciência ambiental, criando um laço positivo a longo prazo (OLIVEIRA; DOS SANTOS; CABRAL, 2021).

Almeida et al. (2022) alegam que a A3P busca transpor o discurso para a prática, gerando ações consistentes de uma visão madura e direcionada para a conscientização ambiental. Dessa forma, envolve repensar, reduzir, reaproveitar, reciclar e recusar, os 5 R's, em prol de impactar positivamente questões socioambientais (ALMEIDA et al., 2022).

Dentro desse contexto, o atual cenário de degradação ambiental exige novas posturas para que as organizações tornem suas atividades sustentáveis, uma vez que a legislação e a sociedade as impõem a agir de forma a não prejudicar o meio ambiente. Nessa conjuntura, é importante que a noção de sustentabilidade se torne uma prática social nas instituições educacionais, isto é, que faça parte das ações e atividades habituais da vida cotidiana de sua comunidade (MEDEIROS; ALMEIDA, 2014).

Nessa perspectiva, a atenção com o desenvolvimento sustentável e a conscientização da necessidade de ações de Gestão Ambiental devem estar presentes nas IEs, visto que as mesmas possuem um papel que prepara as novas gerações para um caminho mais factível (TAUCHEN; BRANDLI, 2006; SANTOS et al, 2010), levando as Instituições de Ensino brasileiras envolvidas com o gerenciamento de resíduos a criar programas de reciclagem, controle do consumo de água, energia e descarte dos resíduos gerados (VAZ et al., 2010).

Todavia, simples atitudes frequentemente não são percebidas como ações de gestão ambiental dentro de uma universidade, como o consumo reduzido de papel e o uso de copos plásticos. Tais práticas demonstram a relevância da implantação de um SGA nas Instituições de Ensino, a fim de auxiliar na instrução e envolvimento de seu público e de supervisionar os efeitos negativos no ambiente e na sociedade que abrange (ESPINHEIRA, 2014).

Dessa forma, melhorar as práticas ambientalmente saudáveis a fim de garantir um bom desempenho equilibrado é o objetivo da introdução de um SGA (OLIVEIRA; PINHEIRO, 2010). Assim, é importante a implementação de SGAs nas organizações de maneira a envolver a todos, para que em cada setor as práticas sustentáveis sejam disseminadas.

2.2 Sociedade sustentável: conceitos e práticas

Boff (2012), define sustentabilidade como sendo a união de várias ações destinadas à manutenção e preservação da Terra e caracteriza uma sociedade sustentável como aquela que promove o bem-estar de suas futuras gerações, na medida em que mais sustentável será quanto mais se apoiar em recursos renováveis e recicláveis, mesmo que utilize os recursos não renováveis, porém o faça de maneira equilibrada. Alega o mesmo autor que uma condição para a sociedade ser considerada sustentável é que seus cidadãos sejam conscientes do cuidado da natureza e participem na sua preservação.

Por outro lado, Hogan (2010), expõe que sociedades sustentáveis são aquelas que possuem cidadãos com capacidade de resiliência, ou seja, que conseguem lidar com certo grau de incerteza, determinando ações com objetivo de alcançar uma continuidade que garanta a conservação da sustentabilidade. Ainda, realça o citado autor que diante das várias barreiras no caminho da sustentabilidade, as mudanças climáticas, degradação de ecossistemas, poluição e contaminação, são apenas alguns exemplos de acontecimentos a serem superados.

Nessa concepção, Guimarães et al (2009), afirmam que é necessário que sejam realizadas ações ambientais com certa intensidade por parte da população, e destacam algumas atitudes como: controlar o consumo de água e energia elétrica por questões econômicas; ter determinados hábitos sustentáveis entre eles comprar produtos orgânicos ou evitar consumir produtos de empresas que não julgue corretas ambientalmente e conferir um destino adequado ao lixo gerado. Além disso, a sustentabilidade depende do estabelecimento de cooperação entre indivíduos, organizações e governos (VIANA ET AL., 2001).

Pode-se destacar também que, além da sociedade, no âmbito público algumas ações já estão sendo conduzidas nesse sentido. Assim, em 2002 foi criado o programa A3P, que tem como finalidade o planejamento de práticas sustentáveis pelos gestores em suas atividades, através da execução de ações baseadas nos eixos temáticos, para que, além de economia, possibilite a minimização dos impactos ambientais. Conforme Crespo et al (2009), tal programa adota o conceito dos 5R's, conforme sintetiza o quadro 1.

Quadro 1: a Política dos 5R's

REPENSAR	RECUSAR	REDUZIR	REUTILIZAR	RECICLAR
a necessidade de consumo, os padrões de produção e as formas de descarte.	possibilidades de consumo desnecessário e de produtos que gerem impactos negativos.	evitar os desperdícios, consumir menos produtos, optando por produtos que gerem menos resíduos e são mais duráveis.	evitar jogar no lixo tudo que pode ser reutilizado, deve-se inovar e criar produtos diferentes.	utilizar resíduos como matéria-prima para gerar outros produtos.

Fonte: Adaptado de Crespo et al. 2009

A política dos 5R's, conforme apontam Sousa e Carvalho (2015), é considerada um ponto inicial para a introdução das práticas ambientais no ambiente de trabalho e consiste em “Repensar, Recusar, Reduzir, Reutilizar e Reciclar”, em todas as etapas do processo. Além disso, destacam os referidos autores que esses conceitos é que irão determinar o sucesso de qualquer atividade sustentável. Compreende-se que a prática dos 5R's exige uma reflexão dos hábitos de consumo e descarte, revisão dos gastos e hábitos, estilo de vida e consumismo.

Ressalta-se, com base em Petry (2012), a diferença entre reutilizar e reciclar, sendo que “Reutilizar” significa usar novamente um material antes de descartá-lo, enquanto “Reciclar” ocorre quando certo material volta ao seu estado original e transforma-se novamente em um produto com suas características equivalentes. Destaca-se que uma das melhores alternativas para “Reutilizar” é o “Upcycling”, união de "up" com reciclagem que garante um novo significado a materiais que seriam descartados, logo ganhando valorização por esse processo que cria algo diferente sem reciclar (FARIAS, 2017).

Ainda sobre a A3P, cabe referir o que Crespo et al (2009) mostram. Segundo esses autores a A3P se estruturou em seis eixos temáticos, os quais orientam a execução das respectivas práticas sustentáveis, sendo: o eixo 1 que diz respeito ao uso racional dos recursos naturais e bens públicos; o eixo 2 que trata da gestão adequada dos resíduos gerados; o eixo 3 se referindo a qualidade de vida no ambiente de trabalho; o eixo 4 abordando a sensibilização e capacitação dos servidores; o eixo 5 envolvendo contratações públicas sustentáveis e o eixo 6 mencionando construções sustentáveis. A seguir faz-se considerações sobre esses seis eixos.

Acerca do primeiro eixo temático explicitado, Lima (2006), afirma que economizar é mais barato do que produzir e salienta a importância do uso racional de energia que evita altos investimentos, impactos ambientais, além de diminuir a dependência externa, visto que o Brasil não é autosuficiente em energia elétrica.

No que envolve ações necessárias para o adequado gerenciamento dos resíduos, Seibert (2014), comenta que simples atitudes diárias são essenciais quando se fala em preservar o meio ambiente, citando a reciclagem do lixo como uma das mais importantes para uma correta destinação e minimização dos resíduos, já que ao separar o lixo através da coleta seletiva depara-se com as alternativas de reutilizar ou reciclar, além de, obviamente, pensar primeiramente em reduzir, recusar e repensar consumo, produção e descarte, conforme descrição realizada anteriormente, na política dos 5R's. No que se refere a essas ações de resíduos recicláveis, cabe pontuar o Decreto Federal 5.940/2006 que é obrigatório na gestão de resíduos sólidos nas IFES, e em adição a isso, diretrizes voluntárias, como a A3P,

ampliam a chamada “Gestão Socioambiental nas Universidades Públicas, a qual avalia padrões inerentes para as Universidades (ROHRICH; PEREIRA; GONÇALVES, 2022). Á vista disso, a Coleta Seletiva Solidária da FURG atende o referido Decreto e destina seus materiais junto à Cooperativa de Reciclagem habilitada, que atualmente é a Cooperativa de Reciclagem e Defesa do Meio Ambiente Santa Rita (SGA, 2020).

Sobre a qualidade de vida no ambiente de trabalho, Cogo (2013), afirma que as ações envolvem tanto os aspectos físicos que possam refletir em um ambiente agradável e produtivo, como os aspectos psicológicos do local de trabalho, sendo determinantes os elementos como: clima organizacional, desempenho e crescimento do cargo com incentivos pela busca do aperfeiçoamento na profissão, sistema de gestão, cultura da empresa, programas de ginástica laboral e o feedback, que é uma ferramenta essencial no processo de interação entre o gestor e colaborador. Assim, verifica-se que a busca pela qualidade de vida aborda práticas com cuidados da saúde física e mental dos colaboradores.

Por sua vez, a capacitação, processo permanente e deliberado de aprendizagem e que auxilia na ampliação de competências individuais e institucionais, é vislumbrada na implantação do modelo de Gestão Pública integrado e voltado para a excelência, sendo esse delimitado no Decreto Federal 5.707/2006 (MELLO; SILVA, 2013). Além disso, tais autores apontam a importância da etapa de sensibilização que a legislação vigente traz no processo de implantação desse modelo junto aos servidores. Nesse contexto, dentro das atividades de sensibilização e capacitação que possuem objetivos de envolver todos os servidores e criar a consciência da responsabilidade socioambiental, destaca-se a programação de cursos, treinamentos, oficinas, exposições, eventos, palestras e reuniões (FRANK et al, 2004).

No tocante às práticas que envolvem contratações e construções sustentáveis, tais quais as ações na Administração Pública, têm sua realização por meio de um procedimento administrativo denominado licitação. Esse busca selecionar a proposta mais vantajosa escolhendo a melhor compra pelo menor preço, todavia levando a desconsiderar custos referentes a manutenção que poderiam gerar economia de recursos e conseqüente redução de consumos e impactos ambientais (SOUSA; CARVALHO, 2015).

3 MÉTODO DE PESQUISA

O presente estudo é caracterizado como qualitativo porque envolve a obtenção de dados descritivos sobre um processo pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada procurando compreender seus fenômenos e, descritivo, em que procurou-se captar

explicações e interpretações do que acontece na realidade estudada, bem como focalizar no seu aprofundamento, através da pesquisa de campo. Segundo Marconi e Lakatos (2011, p.69) “ pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos a cerca de um problema para o qual se procura uma resposta.”

Optou-se por dividir a pesquisa em duas fases distintas. Na primeira realizou-se, mediante análise documental, a proposta de adesão da FURG referente as ações da A3P, bem como os programas instituídos na Universidade. Também, efetuou-se a leitura da cartilha A3P elaborada pelo Ministério do Meio Ambiente, como forma de compreender os elementos que envolvem o processo de inserção da responsabilidade socioambiental e da sustentabilidade nas atividades dos gestores públicos. Como forma de analisar os documentos decidiu-se seguir as recomendações de Creswell (2010) e extraiu-se o sentido dos mesmos mediante o registro das principais ideias da proposta à adesão de ações da A3P na FURG.

Tal etapa serviu para subsidiar a realização da segunda etapa, que foi a realização de entrevista com o gestor responsável pela Política Ambiental dentro da Universidade, visando a identificação de aspectos existentes no processo de criação das ações voltadas às práticas sustentáveis da FURG. Salienta-se que foi feito um acompanhamento durante o período desta pesquisa sobre as notas vinculadas à Política Ambiental da FURG no site <https://www.furg.br/> como forma de obter informações atualizadas acerca do assunto de pesquisa.

Quanto ao ator investigado definiu-se o secretário da SIGA da FURG, pois entendeu-se que como gestor, ele possui conhecimento de toda estrutura, e como trata-se de um sistema de uma única universidade compreendeu-se como suficiente para fins do estudo. Dentro da SIGA, a qual é secretário, possui a atribuição de orientação geral para a implantação do SGA, bem como responsabilidade de aprovação de normativas e diretrizes e demais ações para dar exequibilidade ao mesmo; (SGA, 2020); já no SGA, é um dos membros do Comitê Diretor, a qual têm dentre suas atribuições envolver e deliberar sobre temas importantes como a criação de projetos de gestão ambiental, o planejamento anual e a proposta de execução orçamentária da SIGA e a organização do Fórum Ambiental, analisando suas demandas (SGA, 2020).

Inicialmente a entrevista seria pessoal e direta, porém por solicitação do entrevistado foi enviado o roteiro via e-mail. Após, buscou-se complementar as respostas via contato telefônico. Também em uma última ocasião enviou-se mais um email e obteve-se retorno com um acréscimo de elementos valorativos para o fechamento da entrevista.

A composição do CD encontra-se efetivada na universidade, e junto aos representantes, integram o Comitê o Vice-Reitor, o Secretário de Gestão Ambiental, três

representantes das Pró-Reitorias, e Diretores dos campi fora da sede. Percebe-se que a composição do Comitê Diretor está distribuída harmonicamente, o que vai ao encontro do objetivo da Política que é de envolver todos os atores que integram a Universidade. Apesar do CD abranger diversos cargos de gestão no CD, optou-se por entrevistar o secretário em razão de sua experiência sobre o funcionamento do referido Comitê, envolvendo uma bagagem ampliada de informações por ser um agente facilitador no cumprimento de suas tarefas.

A pesquisa contou com auxílio de um guardião de acesso, que foi a Secretária do SIGA, a qual forneceu documento sobre as comissões permanentes de apoio ao SGA. As informações constantes no regulamento foram importantes para identificar as atribuições dessas comissões dentro do Sistema Ambiental da FURG.

Quanto à técnica de coleta de dados utilizou-se a entrevista com apoio de um roteiro. Detaca-se que as entrevistas “envolvem questões não estruturadas e em geral abertas, que são em pequeno número e se destinam a suscitar concepções e opiniões dos participantes” (CRESWELL, 2010, p.214). Elaborou-se o roteiro de entrevista com base nos resultados obtidos na primeira fase do estudo e com auxílio de uma integrante da equipe do Comitê Gestor do SGA, que sugeriu adaptações e revisões a respeito do roteiro proposto. Compreendeu-se que buscar contribuições de um outro membro do comitê Diretor do SGA auxiliaria de forma a agregar em determinados pontos do roteiro para a elaboração final desse instrumento de pesquisa. O Quadro 2 apresenta o roteiro de entrevista.

Quadro 2: Desafios da implantação da A3P na FURG

ROTEIRO DE ENTREVISTA ABERTA
<p><u>Perfil do Entrevistado:</u> Escolaridade. Cargo. Tempo no quadro de funcionários da FURG. Tempo que pertence a Comissão do SGA da FURG. Processo de inserção no SGA.</p>
<p><u>Desafios na Implantação da A3P:</u></p> <ul style="list-style-type: none">- Sobre a equipe do SGA (Comitê Diretor, dos representantes docentes, discentes e técnicos administrativos em educação e os Agas), identificar: composição/membros, critérios para formação, adequação as necessidades do programa proposto pela A3P, desafios, características das pessoas que fazem parte, integração e envolvimento dos participantes;- Sobre as ações em relação aos cursos de formação para atuar no SGA da FURG: identificar desafios e prioridades;- Em relação aos 8 objetivos previstos no art. 3º da Resolução nº 032/2014 que dispõe sobre a Política Ambiental da FURG, reconhecer: prioridades (hierarquização) e desafios;- Sobre desafios relacionados a execução dos projetos, identificar: recursos financeiros, humanos, estrutura e atividades da equipe do SGA;- Sobre o conjunto de indicadores, constatar: prioridades;- Em relação ao controle das atividades ambientais propostas pela FURG, identificar: ferramentas periodicidade, atores responsáveis. Identificar ações de controle das atividades ambientais propostas pela FURG: ferramentas periodicidade, atores responsáveis;- Sobre o processo dos 5R's: reconhecer procedimentos que estão sendo realizados quanto à gestão dos 5R's da A3P adotada pela Instituição.

Fonte: Adaptado de Santos (2017).

Para a análise dos dados da entrevista, também, utilizou-se Creswell (2010), mediante a adaptação dos passos genéricos sugeridos pelo autor para obter sentido dos dados. Sendo assim, adotou-se a “organização e preparação dos dados” para obter um sentido geral das informações expostas pelo entrevistado, organizou-se os dados em um primeiro momento através de sua “leitura cuidadosa”. Após, iniciou-se a análise pela “codificação”, que envolveu a segmentação das frases e agrupamentos de tópicos. Feito isso, gerou-se uma descrição dos resultados e “discussão dos temas relatados”, usando passagens narradas do entrevistado para emitir as conclusões. Por fim, prosseguiu-se com a “interpretação” que foi empregada com o intuito de extrair sentidos mais amplos dos dados a partir da interpretação pessoal do pesquisador, bem como da informação da literatura existente sobre o assunto.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

Descreve-se os resultados do trabalho em duas partes, sendo que a primeira revela os projetos de ações que atendem às Unidades da Universidade em estudo, através do exame do Plano para adesão à Agenda Ambiental da Administração Pública (A3P) na FURG. Na segunda parte, revela-se os desafios retratados pelo sujeito participante da pesquisa.

4.1 Sistema de Gestão Ambiental (SGA)

O SGA apresenta sua estrutura dividida em quatro níveis: (i) Comitê Diretor (CD-SGA), o qual tem caráter estratégico e inclui representação de todos segmentos da comunidade universitária, escolhidos de forma democrática por seus pares; (ii) Secretaria Integrada de Gestão Ambiental (SIGA), que é um órgão vinculado a Reitoria com função tática e operacional, além da atribuição de planejar e executar as ações do SGA, em articulação com as unidades acadêmicas e administrativas, conforme as definições do CD-SGA; (iii) Agentes de Gestão Ambiental (AGAs), formado por servidores dos quadros Docente e Técnico-Administrativo em Educação que representam o elo entre as unidades acadêmica e administrativas e a SIGA para garantir capilaridade às ações do Sistema; e (iv) Fórum Ambiental, organizado anualmente para divulgar as ações realizadas e colher subsídios para o aprimoramento contínuo do Sistema (SGA, 2020).

Percebeu-se que a Proposta de Ações para adesão a A3P na FURG, ou seja, o Plano de Gestão Socioambiental foi elaborado com base na cartilha produzida pela A3P, a qual é direcionada aos gestores públicos e tem o intuito de auxiliá-los no processo de inserção da responsabilidade socioambiental e da sustentabilidade em suas atividades. Dessa forma e com

base em programas extraídos dos referidos eixos da A3P, foram criados quarenta projetos gerais, que são descritos na sequência.

Assim, a Proposta do plano de adesão à Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P) da FURG é estruturada da seguinte forma: Eixo, Programas e Projetos (Quadro 3).

Quadro3: Estrutura da Proposta FURG

ESTRUTURA DA PROPOSTA FURG							
Eixo	1	2	3	4	5	6	TOTAL
Programas	4	2	-	1	1	1	9
Projetos	24	9	-	4	2	1	40

Fonte: elaborado pela autora

A proposta da A3P na FURG estrutura-se em seis eixos temáticos prioritários: Uso racional dos recursos naturais e bens públicos; Gestão adequada dos resíduos gerados; Qualidade de vida no ambiente de trabalho; Sensibilização e capacitação dos servidores; Compras públicas sustentáveis e Construções sustentáveis.

O Eixo 1 trata do uso racional dos recursos naturais e bens públicos, englobando os programas de uso racional de energia e seus projetos: i) detalhar o diagnóstico do uso da energia pela universidade; ii) análise periódica do consumo e da qualidade da energia elétrica; iii) revisão dos contratos com as concessionárias; iv) implantar sistemas de iluminação automáticos em ciclovias e passarelas, e instalação de sensores de presença em áreas de circulação internas; v) substituição de lâmpadas fluorescentes por lâmpadas de LED na iluminação interna dos prédios; vi) campanhas de sensibilização sobre a importância do uso racional de energia e; vii) uso de fontes alternativas para iluminação e aquecimento.

Reforçando o eixo 1, tem-se o uso racional da água com os seguintes projetos: i) instalação de medidores de água por prédio; ii) reúso de água de destiladores de laboratórios; iii) instalação de sistemas de utilização de água de chuva; iv) substituição de torneiras por torneiras com válvulas redutoras e temporizadores; v) campanhas de Sensibilização e orientação para o uso racional de água; vi) instalação do sistema de esgotamento sanitário.

Em adição ainda ao Eixo 1, o programa de uso racional de materiais de consumo dentro dos espaços da FURG, abordando os projetos: i) criação de um aplicativo da Universidade incluindo funções relacionadas ao plano A3P/SGA-FURG; ii) redução de uso e substituição progressiva de papel branco; iii) redução do uso de toner e impressões de modo geral; iv) redução do uso de copos descartáveis e utilização progressiva de utensílios não descartáveis; v) criação/adequação de espaços voltados a videoconferências e vi) campanhas de Sensibilização para o uso racional material de consumo.

Ademais, o último programa do Eixo 1 é de conservação de áreas externas e naturais, com a finalidade de promover ambientes externos favoráveis a integração e contemplação da natureza, incluindo os projetos: i) monitoramento das condições ambientais da Área de Restrição Ambiental (ARA-FURG), e APPs; ii) erradicação do *Pinus spp* e a retirada de outras espécies exóticas presentes em áreas ambientalmente sensíveis; iii) implantar projeto de arborização com plantas nativas; iv) implementar Trilhas Eco-interpretativas nas áreas externas e; v) estabelecimento/criação de novas áreas de banhados e lagos.

Tais atividades sustentáveis devem abranger o conceito dos 5R's como já abordado. A partir disso, entende-se que a Universidade deva observar que dentro do conceito de "Reduzir", o lixo é diminuído de forma consciente se for considerado que um produto pode ser trocado por outro, como por exemplo, o copo descartável por copos de vidro. Nesse sentido, o Eixo 2 aborda o gerenciamento de resíduos sólidos, o qual envolve os programas sobre a gestão adequada de resíduos sólidos com os seguintes projetos: i) operacionalização da gestão de resíduos sólidos gerados nos campi da FURG; ii) implementar e consolidar a Coleta Seletiva Solidária nos campi da Universidade; iii) sensibilização e capacitação na gestão de resíduos sólidos, especialmente da Coleta Seletiva Solidária; iv) consolidação do descarte de resíduos orgânicos no horto da Universidade e; v) consolidação do descarte correto de itens inservíveis, especialmente os de informática. Destaca-se que dentre tais programas a Coleta Seletiva Solidária já existia antes da construção do projeto da política e esta sendo aprimorada na universidade em estudo.

Outrossim, apresenta outro programa de gerenciamento de resíduos perigosos da Universidade, o qual atenta-se para unidades que tenham laboratórios e resíduos perigosos com risco de contaminação, apresentando os projetos: i) avaliar e consolidar a estrutura de gestão de resíduos perigosos nos campi da Universidade; ii) consolidar as operações de recolhimento e destinação de resíduos perigosos gerados, especialmente os relacionados a logística reversa; iii) redução da geração de resíduos perigosos gerados em laboratórios de ensino, pesquisa e extensão e; iv) sensibilização, orientação e capacitação na gestão de resíduos perigosos na Universidade.

Nota-se que com isso a FURG pretende melhorar a sua gestão de resíduos, uma vez que cada projeto auxilia no objetivo da proposta para a adesão da A3P, ou seja, atingir a finalidade de implementar práticas que tenham como princípio a sustentabilidade .

O Eixo 3 retrata a qualidade de vida no ambiente de trabalho dos funcionários da Instituição dividindo-se em saúde e qualidade de vida com os projetos: i) Correndo pela

FURG; ii) Grupo de Educação Alimentar e Emagrecimento; iii) Reiki no Campus; iv) Trabalho e Saúde; v) Grupo de Gestantes; vi) Ergonomia e; vi) Saúde da Mulher/Saúde do Homem. Já o outro programa do Eixo 3 refere-se a promoção da saúde e segurança no ambiente de trabalho e é determinada por dois projetos: i) criar e capacitar grupo de servidores para atuar na comissão interna de gerenciamento de riscos e prevenção de acidentes e; ii) capacitar os servidores no Treinamento de Prevenção e Combate a incêndio.

Destaca-se que todos os projetos desse eixo já estão sendo desenvolvidos na FURG então não foram elaboradas ações para tais, sendo que essas são acompanhadas pela Unidade de Pró-Reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas – PROGEP.

O Eixo 4 traz a sensibilização e capacitação de servidores como tema do próprio programa, em que observa-se os projetos: i) formação ambiental continuada para os agentes de gestão ambiental (AGAs); ii) programa de educação ambiental do hospital universitário (PEA-HU); iii) programa de formação docente para a ambientalização curricular e; iv) SGA Visita às unidades.

O Eixo 5 refere-se à contratações públicas sustentáveis, tendo como programa contratações sustentáveis a serem implantadas em todas as Unidades da FURG e com projetos que visem critérios de compras sustentáveis, sendo: i) construção dos Termos de Referências e Projetos Básicos, em conjunto com todas as Unidades e; ii) adequar aquisição de equipamentos e materiais com critérios de sustentabilidade.

Eixo 6 exhibe as construções sustentáveis, com o programa de promoção de infraestrutura sustentável e seu projeto de certificar reformas e futuras construções no ambiente da FURG. Tal Eixo abrange metas de adoção de critérios de sustentabilidade nas execuções de reformas e de novas construções na Universidade e tem como projeto vinculado: i) certificação interna de ecoeficiência para reformas e novas construções.

Com relação ao Plano de Gestão Socioambiental – A3P-FURG que contém os 40 projetos gerais, salienta-se que cada atividade da Proposta de Ações se constitui em um projeto individual, que apresenta um título, um objetivo, responsáveis, indicadores, metas, um cronograma indicando semestre e ano de início e fim, e a forma de monitorar os resultados. Constatou-se a partir do relato do entrevistado que o documento analisado não constitui versão final do Plano de Gestão Socioambiental da Universidade, já que os projetos ainda não estão todos definidos quanto às metas e aos períodos de desenvolvimento.

4.2 Desafios da adesão à Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P) da FURG

A partir desse estudo detectou-se que a equipe do SGA está composta conforme a Deliberação 113/2015. Assim, sua estrutura é formada pelo Comitê Diretor do Sistema de Gestão Ambiental-CD e pela Secretaria Integrada de Gestão Ambiental- SIGA.

De acordo com o regulamento do Sistema de Gestão Ambiental da FURG, o CD define-se como um órgão de caráter estratégico do SGA; já a SIGA, um órgão de caráter tático e operacional do SGA diretamente vinculado ao Gabinete do Reitor, que tem como finalidade planejar e executar o SGA conforme as definições do CD e em articulação com as unidades acadêmicas e administrativas. Esta secretaria atualmente é formada por somente uma servidora, ao passo que a Deliberação admite o envolvimento de mais de um funcionário, de acordo com o item II de sua composição, demonstrando uma possível carência de apoio.

Considera-se também que a institucionalização da GA na FURG foi uma consequência de articulações ocorridas no “I Workshop sobre Sustentabilidade na Universidade: construindo uma Política de Gestão Ambiental para a FURG” em 2012, e produziu um relatório apresentando o resultado de discussões nos temas de Educação Ambiental, Gestão de Resíduos, Plano Diretor e Uso dos espaços, e Uso Racional dos Recursos (SGA, 2020).

Aliado a isso, tal Workshop foi uma referência para a criação da Comissão Temporária de Gestão Ambiental (CTGA) em 2013, e posteriormente em 2017 para a criação das Comissões Permanentes de apoio ao SGA (SGA, 2020). Conforme a deliberação 14/21, a função de cada uma dessas comissões permanentes é auxiliar na coordenação e execução de ações, programas, e projetos de gestão ambiental e sustentabilidade institucionais.

Segundo alega Medeiros e Almeida (2014), é importante que além das ações que a sustentabilidade envolve, que se crie também novas posturas nas Instituições. O argumento seguinte revela que as comissões foram o início desse processo de atitudes sustentáveis:

“Existe uma portaria das comissões que tu podes solicitar para a secretária da SIGA. Em 2017 foi realizado o 1º Workshop das comissões “Workshop das Comissões Permanentes de Apoio ao Sistema de Gestão Ambiental (SGA)” em que houve uma reunião de implantação das 8 comissões permanentes de apoio ao SGA, além de oficinas” (secretário do SIGA).

Conforme contato com a Secretária do SIGA, obteve-se o regulamento das comissões permanentes de apoio ao SGA. Percebe-se que há um regramento que justifica suas atividades, conforme conteúdo das instruções de sua aplicação emanado pelo Poder Executivo. Verificou-se que as comissões possuem as seguintes atribuições junto ao SGA: "I. assessorar na execução das funções da SIGA, em relação às temáticas específicas; II. participar de reuniões quando convocados; III. auxiliar na implantação de ações institucionais de gestão ambiental; IV. elaborar estudos, diagnósticos, relatórios e outros documentos

quando solicitado; V. propor ações de educação e mobilização; VI. manter organizada e depositada na SIGA todas as informações que a subsidiem; VII. encaminhar para a SIGA um relatório semestral de atividades” (ART. 3º, PORTARIA 0082/2017- FURG).

Além disso, o servidor que forneceu a entrevista para esta pesquisa sinalizou a importância da Comissão Permanente de Educação Ambiental, responsável pela capacitação dos AGAs no que se refere ao oferecimento do curso básico para repasse do conhecimento das questões ambientais em execução na FURG. Em consonância com o exposto, conforme argumenta Lara (2012) as IES devem englobar o âmbito educacional ligado à formação de profissionais e pesquisadores, além do âmbito gerencial, que refere-se ao Sistema de Gestão Ambiental (SGA) implantado pela própria Instituição. Como referiu o secretário do SIGA:

“Foi, em 2016, oferecido um curso de nivelamento aos AGAs. Atualmente existe uma CP de Educação Ambiental que deve oferecer um curso básico a cada dois anos e também auxiliar na formatação de ações de sensibilização e capacitação atendendo demanda das CPs específicas. Sobre os conteúdos do curso de nivelamento aos AGAs que teve como tema: “Introdução a Sustentabilidade e ao Sistema de Gestão Ambiental da FURG”, contou com vários encontros com palestras, mesas redondas, aulas teóricas, aulas práticas com visitas técnicas para aprofundar o tema que envolve sustentabilidade. O objetivo foi os participantes conhecerem todas as atividades desenvolvidas na FURG e se inteirarem sobre a temática Ambiental. A informação sobre o conteúdo desse curso de nivelamento ficou a cargo da comissão de educação ambiental. Esse primeiro curso foi realizado sem a comissão, foi realizado via PROGEP, os próximos serão organizados pela comissão” (secretário do SIGA).

Também, a respeito dessa Comissão de Educação Ambiental, o gestor revelou que não são todas as ações de sensibilização que serão realizadas por ela. Isso pode estar relacionado ao fato da Comissão oferecer cursos amplos sobre temas ambientais, os quais podem não ter foco em assuntos específicos das demais comissões:

“Sobre as ações de sensibilização, as campanhas estão em preparação. Algumas mais extensas serão feitas pela comissão de educação e outras organizadas pelas próprias comissões que serão propostas para o próximo semestre em um encontro com a SECOM- comissão de comunicação” (secretário do SIGA).

Com isso, infere-se que podem existir obstáculos tanto na elaboração quanto na propagação dos futuros cursos específicos do SGA da FURG, isto devido à particularidades de trabalho das unidades acadêmicas e administrativas da Instituição. Assim, constata-se que a Comissão de Educação Ambiental e o SECOM são os envolvidos nesse processo. Tal fato pode ser ilustrado com o seguinte argumento:

“O desafio será propor cursos para situações tão diferentes entre as unidades, algumas com laboratório de várias modalidades, outras com rotinas mais de secretarias. A CP de comunicação também terá um papel muito importante na promoção nas campanhas previstas” (secretário do SIGA).

Sobre a implementação da Gestão Ambiental da FURG, infere-se a partir do que foi destacado pelo entrevistado, que esse processo teve sua continuação com outros Workshops:

“O II Workshop sobre sustentabilidade na Universidade, em 2014, consolidou a proposta de Política Ambiental, que no mesmo ano foi aprovada pelo Conselho Universitário. No III Workshop, em 2015, além das discussões acerca de avanços e desafios, foi discutida a

regulamentação do Sistema de Gestão Ambiental e a proposta foi então encaminhada ao Conselho de Ensino Pesquisa, Extensão e Administração, sendo aprovada em reunião do pleno em dezembro do mesmo ano. A partir de 2016 foi oficialmente implantada a Secretaria Integrada de Gestão Ambiental “(SGA, 2020).

Nesse mesmo sentido, o entrevistado expôs pontos referentes à finalidade dos Workshops em que o processo de instituição da Política da FURG foi realizado em etapas:

“Com as comissões foram feitas mais Workshops, quando se desejava fazer reuniões de atualizações das informações. A partir do momento que foi instituída a Política Ambiental da FURG, os Workshops foram substituídos pelos Fóruns” (secretário do SIGA).

Já em 2017, a SIGA da FURG promoveu o evento "1º Fórum Ambiental", em que houve a apresentação e discussão da Proposta de adesão da Universidade junto à A3P do Ministério do Meio Ambiente e definidas as principais ações a serem desenvolvidas (SGA, 2016). Sobre esse tema, o gestor evidenciou que o Fórum Ambiental é o veículo de efetivação da Política Ambiental da FURG e que tem como função aperfeiçoar o sistema:

“O Fórum Ambiental tem periodicidade anual em que serão apresentadas as principais ações já realizadas e também colhidas demandas para aprimoramento do sistema de Gestão Ambiental da FURG. Houve o primeiro em 2017, o Fórum é para a comunidade. Em agosto desse ano teremos mais um Fórum” (secretário do SIGA).

As mencionadas ações do SGA da FURG, que foram e serão apresentadas nos próximos Fóruns, têm como base sete princípios de atuação presentes no documento da Política Ambiental: sustentabilidade, precaução, prevenção, cooperação, informação ambiental, melhoria contínua e integração de saberes (SGA, 2020). Como já exposto, a Instituição de Ensino em análise dispõe de uma Proposta para a adesão da A3P que tem como objetivo a implementação de práticas que tenham como princípio a sustentabilidade. Para isso, foram previstos no art. 3º da resolução nº 032/2014 que dispõe sobre a Política Ambiental da FURG, seus 8 objetivos. Percebe-se que os objetivos da Política não estão hierarquizados. No entanto, entende-se que uma recomendação significativa seria indicar uma ordem nesses propósitos, pois ao definir objetivos indicando quais os mais prioritários, segundo uma escala de valor ou de grandeza, busca-se seguir essa linha na condução da Política. No entendimento do gestor, uma boa hierarquia deve ser da seguinte forma:

“VIII adotar a melhoria contínua do sistema de gestão ambiental; II – adotar práticas para a aquisição de materiais e serviços com critérios sustentáveis; III – promover ações para que o uso e o consumo de recursos sejam feitos de modo ecoeficiente; VI – incorporar os temas da sustentabilidade nas ações de ensino, pesquisa e extensão, nos currículos de graduação e pós-graduação e nas ações de capacitação dos servidores; IV – gerenciar de modo ecoeficiente os resíduos sólidos e efluentes gerados; VII – buscar a melhoria da qualidade de vida, segurança do trabalho e saúde ocupacional da comunidade universitária; V – desenvolver e adotar tecnologias para a sustentabilidade” (secretário do SIGA).

Corroborando com o pensamento do Gestor, entende-se que devido a valoração da gestão de qualidade nas instituições públicas, a finalidade de busca de melhoria contínua é o

ponto principal que deve ser abordado e assim alterado em normativas como por exemplo, a Política Ambiental. Também, ao primeiramente incorporar determinadas ações sustentáveis em uma instituição a sua prática posterior seria o gerenciamento dessas atividades, o que depende de recursos para que sejam efetivados. Finalmente, atingir a comunidade acadêmica de forma que tenham condições de desempenhar seus papéis e aliado a isso ter a disposição tecnologias que auxiliem são finalidades que merecem ser pontuadas no regramento de uma IES.

Diante dos objetivos e da importância das atividades da Política Ambiental da Instituição relatados, cabe destacar que em nota, a Assessoria de Comunicação Social da FURG, relatou que a universidade assinou o termo de adesão à Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P), este celebrado em 30 de abril de 2018 com a União, por intermédio do Ministério do Meio Ambiente - MMA. A mesma nota reforça o compromisso socioambiental da Universidade e que este convênio tem o propósito de integrar esforços para desenvolver, no âmbito da instituição, projetos destinados à implementação do Programa Agenda Ambiental na Administração Pública - A3P, com o objetivo de promover a conscientização de uma cultura anti-desperdício e a utilização coerente dos recursos naturais e dos bens públicos. Entende-se, a partir do que referem Oliveira e Pinheiro (2010), que com a implantação do Sistema de Gestão Ambiental a FURG busca práticas ambientais com o intuito de obter um desempenho equilibrado.

No que se refere à prática desses hábitos sustentáveis, a FURG adota o sistema dos 5R's. Os seis eixos temáticos que fazem parte dos programas e projetos da Universidade estão apresentados no Plano de trabalho para implantação da A3P, o qual foi recebido pelo Gestor. Notou-se que os programas: “Uso racional de energia”; “Uso racional da água”; “Uso Racional de material de consumo de Secretaria e Administração”; “Gestão adequada de resíduos sólidos”, “Gerenciamento de resíduos perigosos” e “Contratações Sustentáveis” estão ligados aos conceitos de “Repensar, Recusar, Reduzir, Reutilizar e Reciclar”. Pois no momento em que incluem a elaboração de campanhas que visam à consciência do uso racional de consumo, à racionalização do uso de recursos naturais e bens públicos, bem como à reflexão das formas de descarte e compra de bens duráveis ou reutilizáveis, essa relação é construída. Como exemplo destacam-se alguns dos projetos como Campanhas de sensibilização sobre a importância do uso racional de energia; Uso de fontes alternativas para iluminação e aquecimento; Reuso de água de destiladores de laboratórios; Redução de uso e substituição progressiva de papel branco; Consolidação do descarte correto de itens inservíveis, especialmente os de informática; Consolidar as operações de recolhimento e

destinação de resíduos perigosos gerados, especialmente os relacionados à logística reversa; Adequar aquisição de equipamentos e materiais com critérios de sustentabilidade.

Assim, observa-se que os 5R's estão introduzidos na maioria das atividades dos projetos da Universidade e que, a partir daquilo que referem Sousa e Carvalho (2015) quando dizem que a Política dos 5R's promovida por uma Instituição é o ponto de partida para a introdução de suas práticas ambientais no trabalho, percebe-se que a inserção deles é um aspecto essencial para o sucesso de suas ações sustentáveis.

Dessa forma, percebe-se a necessidade de ações de Gestão Ambiental que devem estar presentes nas IES como a FURG como mencionam Tauchen e Brandli, (2006) e Santos et al (2010). Essas ações e o envolvimento essencial de toda comunidade no desenvolvimento dos projetos nos próximos cinco anos é relatada pelo Vice- Reitor da FURG, em nota, pela Assessoria de Comunicação Social da FURG: “É um programa amplo, audacioso. O desafio agora é inserir essas ações dentro do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), envolvendo também as comunidades acadêmica e administrativa”(vice- reitor).

Ainda a respeito dos desafios, cabe destacar, considerando os argumentos do Gestor , o fato de não existirem recursos específicos para as ações e, assim, algumas atividades mais complexas e que exigem investimentos, constituem grandes desafios e risco de não concretização. Esse trecho da fala do entrevistado revela tal situação:

“Ainda não existe um detalhamento. Podem existir ações com custo mínimo (cursos e palestras internas), até Implantação de saneamento, arborização, novos lagos, substituição de equipamentos que serão bem mais caros. Sempre tem um projeto que precisa de mais dinheiro, sempre há o risco de um projeto não se efetivar. Por exemplo, o projeto de saneamento em todo campus em torno de 15 milhões, o de arborização também em todo campus, se não entrar dinheiro não tem como efetivar” (secretário do SIGA).

No mesmo sentido, corroborando essa percepção, em nota da Assessoria de Comunicação Social da FURG, acrescenta o Vice- Reitor da Instituição: “A A3P é um programa do Ministério do Meio Ambiente e não prevê repasse de verbas. Seu objetivo é propor a execução de ações socioambientais em consonância com a Política Ambiental da Universidade e as normas estabelecidas para o serviço público”(vice- reitor).

Ainda, posteriormente à elaboração das ações, um conjunto de indicadores irá mensurar os avanços atingidos conforme já revelado na pesquisa. Destaca-se que essa apuração se dará por meio de uma matriz de gestão proposta pela FURG. Conforme o secretário do SIGA, serão usados indicadores apontados no próprio formulário do termo de adesão e no RESSOA e serão examinados de maneira intensa pela comissão de educação. O seguinte trecho da fala do entrevistado revela a preocupação com os indicadores:

Os indicadores para ações da A3P utilizarão os que são propostos no próprio formulário do termo de

adesão e no RESSOA (online). Para ações com acompanhamento interno será feito através de matriz de acompanhamento do andamento e atingimento das metas. Essa matriz seria uma matriz de gestão, cada meta vai ter um acompanhamento para ver se chegou perto das metas propostas para cada uma das ações, cada uma com um cronograma. Um exemplo é a meta de redução de consumo de papel branco. Os dados sobre o consumo do papel branco seriam os dados de compra desse papel. Os dados vão ser trabalhados transversalmente e também trabalhados informativamente, ou seja, com aprofundamento, pela comissão de educação ambiental (secretário do SIGA).

Compreende-se assim, mais uma vez, a importância e responsabilidade dessa comissão. O secretário da SIGA reforçou ainda a necessidade de compartilhamento das atividades ambientais. Percebe-se o forte objetivo da FURG na integração de suas atividades:

O objetivo é integrar as metas institucionais junto com as ambientais, começarem a inserir. O Fórum vai trabalhar essa integração das metas da A3P dentro das unidades através das CIPAs. Quem acompanha indiretamente é o CD através da SIGA, o alcance desses objetivos (secretário do SIGA).

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Verificou-se que a Política Ambiental da universidade em estudo segue as orientações propostas pela A3P, com os devidos passos de como implantar a sua agenda ambiental incluindo criação de comissão, diagnóstico, projetos, sensibilização e avaliação e monitoramento (MMA, 2017). No entanto, conforme aponta Mandú et al (2017), deve-se atentar-se em sugestões de ações em especial ao uso Racional dos Recursos Naturais de forma a combater desperdícios, por entender que medidas como essas dependem também da conscientização da comunidade que participa das atividades educacionais e administrativas de uma Universidade. Para isso, é importante além da utilização consciente de recursos por parte dos servidores de uma organização, a criação de meios de qualificação para que esses cidadãos tenham a percepção de sua parcela de atuação na formação de uma organização parceira do meio ambiente (MANDÚ ET ALL, 2017).

Diante desses desafios observados, Oppliger, Ronda e Oliveira (2020) salientam a interdependência dos eixos ambientais, sociais e econômicos como base para a sustentabilidade e conseqüente proteção para os futuros seres humanos, avaliando também que o desenvolvimento sustentável procura considerar demandas sociais sem prejudicar o meio. Com o mesmo pensar, Bispo (2020) observa que o desenvolvimento econômico e socioambiental devem possuir focos alinhados para que haja equilíbrio entre custos e riscos.

No que se refere às atividades apontadas no objetivo específico I do estudo - levantar os projetos propostos pela Política Ambiental da FURG, verificou-se que foram elaborados e estão sendo executados na FURG com base em seus seis eixos temáticos abordados no tópico 4.1 Sistema de Gestão Ambiental (SGA), refletindo assim o cuidado com as práticas sustentáveis da Universidade. Tal preocupação verificou-se também nos aspectos positivos e

negativos existentes no processo de criação dessas ações, conforme descrito no objetivo específico II que foi atingido no tópico 4.2 Desafios da adesão à Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P) da FURG, quando foi possível observar como funciona os procedimentos para a criação das ações, bem como das reuniões para a discussão da Proposta de adesão à A3P da Universidade e da hierarquização dos objetivos da Política Ambiental da FURG.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo objetivou identificar os desafios no processo de desenvolvimento da Política Ambiental da FURG no que tange à elaboração das ações voltadas às práticas sustentáveis. Verificou-se por meio de fontes de pesquisa, documentação, registros e entrevista, as condições da atual GA na Instituição em termos de implantação. Com base nos resultados foi constatado que a Instituição possui desafios frente às recomendações propostas na A3P, o que constata o alcance dos objetivos apontados pela pesquisa. Nesse cenário, identificou-se que a instituição pesquisada possui aderência parcial às recomendações do Ministério do Meio Ambiente quanto à proposta da A3P, todavia segue um caminho provável de que alcançará seus objetivos propostos.

O trabalho pode contribuir como uma fonte de consulta sobre o tema, cujas publicações ainda são escassas no país, incentivando pesquisas sobre a adoção da A3P em outras Instituições Públicas. Cabe ressaltar que optou-se por incluir o Secretário da SIGA como ator e, a análise documental e a entrevista como procedimentos de coleta, essa com a finalidade de constatar quais as barreiras do processo de implantação da Política Ambiental da FURG sob a perspectiva desse Secretário que destaca entre outros obstáculos a não existência de recursos específicos para determinadas ações da Política e a falta de controle dessas atividades ambientais que demandam integração institucional, conforme o objetivo específico III do trabalho descrito no tópico 4.2. Também utilizou-se a entrevista com o objetivo de apurar quais os procedimentos que estão sendo realizados quanto à gestão dos 5R's adotada pela instituição, apurando que esse sistema compreende a maioria das atividades dos projetos através de variadas técnicas consoante objetivo específico IV abordado no referido tópico 4.2.

No entanto, percebe-se que o trabalho poderia ter sido enriquecido se outros atores fossem investigados, por exemplo, os demais membros do Comitê Diretor do SGA. Além disso, também seria importante a adoção de observação para identificar as ações que já estão sendo praticadas, porque dessa forma se ampliaria os dados sobre desafios e dificuldades.

Dessa maneira, sugere-se que novas pesquisas avaliem e comparem o andamento da criação dos Sistemas de Gestão Ambiental nas IES do país que estão aderindo a A3P, bem como investigem as práticas desenvolvidas pelos atores envolvidos neste processo.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Larissa Azambuja. SILVA, Maria Clara Araujo. NISHIJIMA, Toshio. Educação ambiental e os sistemas de gestão ambiental no desafio do desenvolvimento sustentável. Portal de Periódicos Eletrônicos da UFSM. Edição especial - II Congresso Internacional de Educação Ambiental. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**. Vol. 5, n°5, p. 734 - 740, 2012.

DE ALMEIDA, Valdiney Ferreira et al. Agenda ambiental da administração pública: A3P como instrumento de Educação Ambiental no Instituto Federal do Amazonas. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 17, n. 2, p. 452-473, 2022.

ARAGÃO, João Paulo Gomes de Vasconcelos. SANTOS, Karolina Maria Bezerra. SILVA, Marlene Maria da. Gestão ambiental e escola: a construção de uma atitude ambiental. **Revista Ambiente & Educação**. Vol. 16, n° 2, 2011.

BISPO, Ana Vitória Pereira. Das boas práticas de sustentabilidade nas empresas. 2020. 23 f. Trabalho de Conclusão de Cursos. (Bacharelado em Direito) - Curso de Direito, Faculdade CESMAC do Agreste, Arapiraca, AL, 2020.

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade: o que é- o que não é**. Petrópolis, RJ: Editora: Vozes, 2012.

COGO, Lucila. Qualidade de vida no trabalho: um diferencial dentro das organizações. **Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina – UNIEDU**. Pós Graduação. Trabalho de conclusão de Bolsistas. Ciências Sociais Aplicadas. Especialização. Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC, 2013.

CRESPO, SamyraBrollo de Serpa; MATOS, Karla Monteiro; ABREU, Geraldo Vitor de. (Coords.). **Agenda Ambiental na administração pública (A3P)**. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental. Departamento de Cidadania e Responsabilidade Socioambiental. 5. ed. rev. e atual. Brasília: 2009.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DENZIN, Norman K. LINCOLN, Yvonna S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ESPINHEIRA, Marcelo José Costa Lima. **O estudo da gestão ambiental em instituições de ensino superior, à luz de princípios éticos**: um estudo de caso na Faculdade Independente do Nordeste – FAINOR. São Leopoldo: Faculdades EST/PPG-Programa de Pós-graduação em Teologia, 2014. Teses, Dissertações e Trabalhos na EST. Pós-Graduação. Base de Teses e Dissertações da Faculdades EST.

FARIAS, Rafaela do Nascimento. Upcycling; o processo de transformar "desusos" em objeto de desejo. 2017. 45 f. **Monografia** (Graduação em Design-moda)-Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.

FOO, Keng Yuen. A vision on the role of environmental higher education contributing to the sustainable development in Malaysia. **Journal of cleaner production**, v. 61, p. 6-12, 2013.

FRANK, Beate. ZANELLA, Geovani. PEREIRA, Graciane Regina. SILVA, Graziela da. COUTINHO, Solange da Veiga. Gestão Ambiental: Capacitação, Sensibilização e Envolvimento da Comunidade Universitária da Universidade Regional de Blumenau. **Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária Belo Horizonte** – 12 a 15 de setembro de 2004.

GUIMARÃES, Leandro Belinaso; VICENTINI, Shaula Maíra e NOAL, Fernando Oliveira. **Educação, meio ambiente e sustentabilidade**. Florianópolis: Biologia\EAD\UFSC, 2009. HOGAN, Daniel Joseph; JÚNIOR, Eduardo Marandola; OJIMA, Ricardo. **População e ambiente: desafios a sustentabilidade**. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2010.

LARA, Pedro Túlio de Resende. Sustentabilidade em instituições de ensino superior. **Revista Monografias Ambientais**. REMOA. Vol. 7, nº 7, p. 1646 – 1656, 2012.

LIMA, Alessandro Luciano de. Gestão e uso racional de energia elétrica: práticas e recomendações. São Paulo, 2006. 75 p. Monografia (MBA em Gerenciamento de Facilidades) – Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. **Programa de Educação Continuada em Engenharia**. Monografias Poli-integra.

LOZANO, Rodrigo et al. Declarations for sustainability in higher education: becoming better leaders, through addressing the university system. **Journal of Cleaner Production**, v. 48, p. 10-19, 2013.

MANDÚ, Maria Jaqueline da Silva. ALBUQUERQUE, José de Lima. CAPANO, Manuel Monteiro Cunegundes. BATISTA, Agleilson Souto. Aplicação de diretrizes da Agenda Ambiental na Administração Pública: estudo de caso na universidade federal rural de pernambuco - unidade acadêmica de serra talhada . 2017. **XIX Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente (ENGEMA)**.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARUYAMA, Úrsula, TRIGO, A. M. G., & TRIGO, J. A. (2022). Governança ambiental: transparência e efetividade de práticas sustentáveis em IES. *Liinc Em Revista*, 18(1), e5922. <https://doi.org/10.18617/liinc.v18i1.5922>

MEDEIROS, Carolina Beltrão de. ALMEIDA, Maria Luciana de. Sustentabilidade e Institucionalização: uma análise dos estudos de casos nos anais do Enanpad de 2010 a 2013. XVI Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente (ENGEMA). **Anais 2014**.

MELLO, Simone Portella Teixeira de. SILVA, Francielle Molonda. A Gestão por Competências na prática: possibilidades e resistências no setor público federal brasileiro. **XXXVII Encontro da ANPAD**. Rio de Janeiro, 2013.

Ministério do Meio Ambiente. **A política dos 5 R's**. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/informma/item/9410-a-pol%C3%ADtica-dos-5-r-s>; acesso em 16 de outubro de 2018.

MOZZATO, Anelise Rebelato. GRZYBOVSKI, Denize. Análise de Conteúdo como Técnica de Análise de Dados Qualitativos no Campo da Administração: Potencial e Desafios. **Revista de Administração Contemporânea**. Curitiba, Vol. 15, nº. 4, p. 731-747, 2011.

NOVO, Luciana Florentino. **Importância da FURG no desenvolvimento econômico-social do município do Rio Grande**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio-Econômico. Repositório Institucional da UFSC. Programa de Pós-Graduação em Administração. Santa Catarina, 2004.

Oppliger, E. A., Ronda, I. C. B. P. de S., & Oliveira, A. K. M. de. (2020). O modelo estrutural da sustentabilidade: uma discussão acerca dos elementos, hierarquia e representação do sistema ambiental. *Paisagem E Ambiente*, 31(45), e 169058. <https://doi.org/10.11606/issn.2359-5361.paam.2020.169058>.

OLIVEIRA, Lizy Manayra Santos; DOS SANTOS, Sandra Maria; CABRAL, Augusto César de Aquino. Gestão Socioambiental: Adesão à Agenda Ambiental da Administração Pública em Instituições Federais de Ensino Superior. **Gestão e Sociedade**, v. 15, n. 41, p. 3984-4012, 2021.

OLIVEIRA, Otávio José de. PINHEIRO, Camila Roberta Muniz Serra. Implantação de sistemas de gestão ambiental ISO 14001: uma contribuição da área de gestão de pessoas. **Revista Gestão & Produção**. São Carlos. Vol. 17, nº. 1, p. 51-61, 2010.

PETRY, Jéssica. Responsabilidade ambiental: reciclagem e reutilização de garrafas PET. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**. Blumenau, Vol.6, nº3, p. 72, 86 Tri III. 2012.

ROHRICH, Sandra Simm; PEREIRA, Juliane Borges; GONÇALVES, Aline de Oliveira. A percepção da comunidade acadêmica a respeito da gestão de resíduos sólidos no setor litoral da UFPR. **Revista Gestão e Sustentabilidade Ambiental**, v.11, n. 1, p.216-233, mar. 2022.

SANTOS, Antônio Carlos dos; FILHO, José Daltro; SOARES, Maria José Nascimento; RANDOW, Priscila Christina Borges Dias. **Pensar a (in) sustentabilidade: desafios à pesquisa**. Porto Alegre. Redes Editora, 2010.

SANTOS, José Carlos Mota dos. Desafios da implementação da agenda ambiental na administração pública (A3P): o caso da Pernambuco participações e investimentos S/A. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**. Florianópolis, Vol. 6, nº 2, p. 133 -153, 2017.

SECRETARIA EXECUTIVA DOS CONSELHOS. **Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração – COEPEA**. Atos normativos. Deliberações/Resoluções. Pleno.

2015. Deliberações do Pleno do COEPEA. 113. Disponível em: <http://conselhos.furg.br/delibera/coepea/11315.pdf>; acesso em 16 de dezembro de 2020.

SEIBERT, Aline Laura. A importância da gestão de resíduos sólidos urbanos e a conscientização sobre a sustentabilidade para a população em geral. **Repositório de Outras Coleções Abertas (ROCA)**. Universidade Tecnológica Federal do Paraná- UTFPR. Diretoria de Pesquisa e Pós-graduação. Especialização em Gestão Ambiental em Municípios. Palmitos, 2014.

Sistema de Gestão Ambiental (SGA). Universidade Federal do Rio Grande-FURG, 2016. **Histórico**. Disponível em: <http://www.sga.furg.br/>; acesso em 16 de dezembro de 2020.

Sistema de Gestão Ambiental (SGA). Universidade Federal do Rio Grande-FURG, 2016. **Legislação- Política Ambiental FURG**. Disponível em: <http://www.sga.furg.br/>; acesso em 22 de junho de 2022.

SOARES, Fabiana Pegoraro; RIBEIRO, Wagner Costa. GERAÇÃO Z-DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE. Geoiingá: Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PGE/UEM), v. 14, n. 1, p. 52-75, 2022.

SOUSA, Evangelina da Silva. CARVALHO, Denis Barros de. Educação para gestão ambiental: um estudo dos instrumentos propostos pela Administração Pública Federal voltados ao consumo sustentável. **Revista Brasileira de Educação Ambiental- Revbea**. São Paulo, Vol 10, Nº 2: 283-300, 2015.

TAUCHEN, Joel. BRANDLI, Luciana Londero. A gestão ambiental em instituições de ensino superior: modelo para implantação em campus universitário. **Revista Gestão & Produção**. Vol.13, nº 3, p.503-515, 2006.

VAZ, Caroline Rodrigues. FAGUNDES, Alexandre Borges. OLIVEIRA, Ivanir Luiz de. KOVALESKI, João Luiz. SELIG, Paulo Maurício. Sistema de Gestão Ambiental em Instituições de Ensino Superior: uma revisão. **Revista GEPROS**. Gestão da Produção, Operações e Sistemas – Ano 5, nº 3, p. 45-58, 2010.

VIANA, Gilnei; SILVA, Marina; DINIZ, Nilo. **O desafio da sustentabilidade: um debate socioambiental no Brasil**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2001.